

06



Preparando o Jubileu

2025

A Igreja em oração



Sumário

Roteiro de Oração
01 a 15 de setembro de 2024

págs. 6 a 8

Roteiro de Oração
16 a 30 de setembro de 2024

págs. 9 a 11



Apresentação

“A esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.” (Rm 5,5)

No ano de 2025 celebraremos o Jubileu do nascimento de Jesus Cristo, nosso Salvador, uma ocasião de confirmarmos nossa fé, esperança e caridade. Para bem celebrarmos este momento de grande graça, o Papa Francisco propôs dois anos de preparação: o primeiro foi o de 2023, no qual ele indicava a retomada dos ensinamentos do Concílio Vaticano II, de maneira especial, pelo estudo das quatro Constituições Conciliares. Já para o ano de 2024, o Papa propõe que seja um ano dedicado à oração, no qual, guiados pelo Espírito Santo, poderemos crescer na intimidade com o Senhor.

O ano da Oração é uma ocasião fecunda para o aprofundamento da espiritualidade, sobretudo diante das várias crises pelas quais o mundo inteiro vem passando. A fim de que se fortaleça em todos nós a certeza de sermos peregrinos



nos da Esperança, como afirma o apóstolo Paulo: “a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,5). De fato, é o Espírito Santo que ora em nós e por nós, a fim de que possamos compreender qual o chamado que nosso batismo nos propõe, como discípulos missionários de Jesus Cristo: o de sermos sinais do Reino de Deus.

Seguindo as indicações do Papa Francisco, o Dicastério para a Evangelização apresentou oito cadernos de reflexões sobre a importância da oração na vida do cristão católico. Estes apresentam vários temas que nos fazem compreender melhor e refletir sobre as dimensões da oração e os seus caminhos e como, por meio dela, somos formados para dar testemunho de nossa fé. Em nossa Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo, para bem vivermos este ano da Oração, inspirada na proposta do Papa Francisco, foi elaborada, apresentada e acolhida, em nosso COPAV, uma proposta de caminho orante. A mesma, segundo a orientação de nosso Arcebispo Dom Dario Campos, deve ser utilizada em todos os momentos de oração de nossa Igreja Arquidiocesana ao longo deste ano. Este material é composto por oito livretos, nos quais encontraremos momentos de oração para todas as nossas reuniões e encontros ao longo do ano de 2024.

Que este ano da Oração nos prepare para bem celebrarmos o Jubileu de 2025, como verdadeiros peregrinos da Esperança, marcados pela luz da Fé e fortalecidos pelos laços da Caridade.

Que a Virgem da Vitória, Mãe da Esperança, seja nossa intercessora junto ao Seu Filho Jesus Cristo.

Dom Anderson Franklin Lustoza de Souza

Por mais que seja dado à nossa pobreza compreender daquilo que nos foi revelado, lá, no “silêncio dos séculos eternos” que envolve o mistério de Deus (cf. Rm 16,25), uma única palavra ressoa, aquela do Pai que diz ao Filho: “Tu és o meu Filho” (Sl 2,7).

Essa é a única Palavra, a qual o Pai repete eternamente; o pronunciar dessa Palavra “sintetiza” toda a ação do Pai.

O Pai não faz, e não pode fazer outra coisa senão “anunciar” sua única Palavra, seu Verbo Unigênito: “O Pai pronunciou uma Palavra, que foi Seu Filho, e a repete sempre em eterno silêncio”.

(São João da Cruz)

O Filho, por sua vez, responde ao Pai com uma única palavra: “Abbá-Pai”

Louvor à Santíssima Trindade

Bendito sejas, ó Deus Nosso Pai, porque “a nossa oração e a da Igreja são, portanto, união à prece de Cristo, Vosso Filho e Senhor Nosso, na medida em que nos faz participar de seu mistério” (ClgC, 2718)!

Bendito sejas, ó Filho Redentor, porque por Vossa Encarnação, deixaste-nos a Oração como Dom; pois doastes à Vossa Igreja e, por meio da Igreja, a cada homem, este canto de louvor, “Abbá-Pai”, que cantais eternamente a Vosso Pai nas moradas Celestiais!

Bendito sejas, ó Espírito Santificador, porque sois “o silêncio que permite ao Pai proferir a Palavra ‘Tu és meu Filho’” (S. Inácio de Antioquia); “permitindo também ao Filho ouvi-la e reconhecer-se, portanto, enquanto tal, ou seja, como Filho do Pai, respondendo: ‘Pai-Abbá’!”

Salmo 27(28)

Ant. Confiou no Senhor Deus meu coração, / e ele me ajudou e me alegrou.

-¹A vós eu clamo, ó Senhor, ó meu rochedo, *
não fiqueis surdo à minha voz!

- Se não me ouvirdes, eu terei a triste sorte *
dos que descem ao sepulcro! -

-²Escutai o meu clamor, a minha súplica, *
quando eu grito para vós;

- quando eu elevo, ó Senhor, as minhas mãos *
para o vosso santuário.

-³Não deixeis que eu pereça com os malvados, *
com quem faz a iniquidade;

- eles falam sobre paz com o seu próximo, *
mas têm o mal no coração.

-⁶Bendito seja o Senhor, porque ouviu *
o clamor da minha súplica!

-⁷Minha força e escudo é o Senhor; *
meu coração nele confia.

- Ele ajudou-me e alegrou meu coração; *
eu canto em festa o seu louvor.

-⁸O Senhor é a fortaleza do seu povo *
e a salvação do seu Ungido.

-⁹Salvai o vosso povo e libertai-o; *
abençoai a vossa herança!

- Sede vós o seu pastor e o seu guia *
pelos séculos eternos!

Glória ao Pai ao Filho e ao Espírito Santo.

Ant. Confiou no Senhor Deus meu coração, / e ele me ajudou e me alegrou.

Canto

Senhor, que a tua Palavra transforme a nossa vida, queremos caminhar com retidão, na tua luz.

Gl 4, 4-7

Da Carta de São Paulo aos Gálatas:

Irmãos, ⁴Quando se completou o tempo previsto, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sujeito à Lei, ⁵a fim de resgatar os que eram sujeitos à Lei e para que todos recebêssemos a filiação adotiva. ⁶E porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de Seu Filho, que clama: *Abá* – ó Pai! ⁷Assim não és mais escravo, mas filho; e se és filho, és também herdeiro: tudo isso por graça de Deus.

Palavra do Senhor. Graças a Deus!

Silêncio longo

Preces

Nós vos louvamos e bendizemos, Senhor nosso Deus; porque, “a síntese de todo caminho espiritual de cada homem, o coração do caminho de qualquer oração, é permitir-se ser alcançado por Vós.

Todos: Um canto novo, meu Deus, vou cantar-vos!

Nós vos louvamos e bendizemos, Senhor nosso Deus; porque “o canto novo [e eterno], Jesus o cantou durante toda a sua vida, mas o entoou de maneira plena e perfeita quando, na Cruz, disse: ‘Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito’!”

Todos: Um canto novo, meu Deus, vou cantar-vos!

Nós vos louvamos e bendizemos, Senhor nosso Deus; porque, “só quando o Espírito tornar o nosso coração tão pobre a ponto de fazer nosso o grito de súplica do Filho (Mc 14,36), de estar conscientes de ter uma necessidade extrema da Graça, só então poderemos dizer verdadeiramente com Jesus e como Ele: ‘Abbá, Papai, preciso de Ti, sem Ti não posso fazer nada’!”

Todos: Um canto novo, meu Deus, vou cantar-vos!

ORAÇÃO CONCLUSIVA - VER CONTRACAPA

A descoberta de Deus como nosso Pai é, ao que me parece, uma aquisição espiritual além da qual não se pode ir, pois permite entrar, da maneira mais direta possível, na experiência do próprio Cristo, tanto como Filho Eterno quanto como Homem e Redentor.

Sempre me pareceu que não se pode ir mais longe e que uma paz tão grande (como aquela que brota do se entregar ao Pai) não pode ser igualada por nada mais, nem mesmo pelo matrimônio espiritual.

Se verdadeiramente pudermos dizer “meu Pai” com total confiança, então teremos encontrado nossa identidade profunda, tornar-nos-emos, de certo modo, “indiferentes” a tudo o mais. Porque nada do que possa acontecer na vida nos poderá tocar mais profundamente do que estas palavras: “meu Pai”.

(Um monge anônimo)

Louvor à Santíssima Trindade

Bendito sejas, ó Deus Nosso Pai, porque “tendes sede de nossa sede’ muito mais do que nós podemos ter sede de Vós, pois sabeis que sem Vós não podemos viver”!

Bendito sejas, ó Filho Redentor, porque nos mostrais que “apenas o Amor do Pai em pessoa pode nos saciar. Por isso, viestes – pela Água e pelo Sangue – nos oferecer a Vida, para que tivéssemos a Vossa Vida em Abundância (cf. 1Jo 5,6) !

Bendito sejas, ó Espírito Santificador, porque “vos derramais e agis no íntimo de nossos corações, atraindo-nos secreta e poderosamente para a Fonte de onde Vós mesmo emanais: para o Coração de Cristo e para o Coração do Pai”!

Salmo 4

Ant. Ó Senhor, tende piedade e escutai minha oração!

- ²Quando eu chamo, respondei-me, ó meu Deus, minha justiça! †
Vós que soubestes aliviar-me nos momentos de aflição,*
atendei-me por piedade e escutai minha oração!

- ³Filhos dos homens, até quando fechareis o coração? *
Por que amais a ilusão e procurais a falsidade?

- ⁴Compreendi que nosso Deus faz maravilhas por seu servo, *
e que o Senhor me ouvirá quando lhe faço a minha prece!

- ⁵Se ficardes revoltados, não pequeis por vossa ira,*
meditai nos vossos leitos e calai o coração!

- ⁶Sacrificai o que é justo, e ao Senhor oferecei-o; *
confiai sempre no Senhor, ele é a única esperança!

- ⁷Muitos há que se perguntam: 'Quem nos dá felicidade?*'
Sobre nós fazei brilhar o esplendor de vossa face!

- ⁸Vós me destes, ó Senhor, mais alegria ao coração, *
do que a outros na fartura do seu trigo e vinho novo.

- ⁹Eu tranquilo vou deitar-me e na paz logo adormeço, *
pois só vós, ó Senhor Deus, dais segurança à minha vida!!

Glória ao Pai ao Filho e ao Espírito Santo.

Ant. Ó Senhor, tende piedade e escutai minha oração!

Canto

Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor! Lâmpada para os meus pés e luz, luz para o meu caminho!

Fl 2, 5-8

Da Carta de São Paulo aos Filipenses:

Irmãos, ⁵Tende entre vós o mesmo sentimento que existe em Cristo

Jesus. ⁶Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, ⁷mas esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. **Palavra do Senhor. Graças a Deus!**



Silêncio longo



Preces

Nós vos louvamos e bendizemos, Senhor nosso Deus; porque nos ensinai que “devemos doar a Cristo, sem reservas, toda a nossa vida”!

Todos: Um canto novo, meu Deus, vou cantar-vos!

Nós vos louvamos e bendizemos, Senhor nosso Deus; porque nos ensinai que “devemos doar a Cristo, sem reservas, toda a nossa pessoa, alma e corpo; todos os nossos desejos e sentimentos, bons e maus; para receber dele o que é nosso, transfigurado no que é dele, para que os nossos sentimentos se transformem nos mesmos sentimentos de Cristo (cf. Fl 2,5)!

Todos: Um canto novo, meu Deus, vou cantar-vos!

Nós vos louvamos e bendizemos, Senhor nosso Deus; porque nos ensinai que “devemos dar a Cristo toda a nossa vida para que Ele possa continuar vivendo sua vida em nós, para que Ele possa incessantemente orar em nós, repetir em nós: ‘Abbá’!”

Todos: Um canto novo, meu Deus, vou cantar-vos!

Nós vos louvamos e bendizemos, Senhor nosso Deus; porque nos ensinai que “devemos dar a Cristo TUDO, a pouca luz e as muitas trevas, o bem e o mal que há em nós, para que Cristo cure tudo o que é nosso e tudo o que é nosso se torne de Cristo”!

Todos: Um canto novo, meu Deus, vou cantar-vos!

ORAÇÃO CONCLUSIVA - VER CONTRACAPA



Oração conclusiva

Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém!

